Ecos de Guimarães

XIV Ano — Número 536

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 42

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 17 de Novembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12$000 reis, pelo correio 15$000 reis
BRAZIL, 25$000 REIS

Aniversário Régio

Passou no dia 15 do corrente o aniversário natalício de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II.

O «Ecos de Guimarães» fazendo votos pela preciosa vida de Sua Magestade apresenta ao Rei de Portugal as suas respeitosas homenagens.

Dr. Cardia Pires

A ambição e baixa politica tem levado criaturas, mesmo certos cavalheiros de posição social, a cometer as mais atrevidas gafes com o fim de melindrar ou desprestigiar pessoas da mais requintada honestidade e que á causa publica já teem prestado desinteressadamente relevantes serviços pela sua inteligencia e pela sua bondade.

E' o que se acaba de dar com o sr. dr. Cardia Pires, medico distintissimo, que a Matosinhos tem prestado relevantes serviços tendo o seu honrado nome ligado a varios melhoramentos e actos de beneficencia.

As pessoas mais gradas de Matosinhos acabam de dar ao sr. dr. Cardia Pires a prova mais clara do quanto Sua Ex.ª é ali estimado e considerado, fazendo-lhe justiça ás suas excelentes qualidades de carácter.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a Sua Ex.ª os protestos da sua mais alta consideração, associando-se assim ás inumeras felicitações que Sua Ex.ª tem ultimamente recebido.

A propósito dum desvio

Ainda sôbre a local do passado número cumpre-nos esclarecer o público que, melhor informados, a projectada artéria que ligará o Largo de S. Francisco ao da Republica do Brazil, não sofrerá o desvio condenável em que falavamos.

Ainda bem. Folgamos em dar esta notícia aos nossos leitores. Razão tinhamos em declararmos que não acreditavamos em que tal facto se desse. Era contra todos os princípios da estética e até do bom senso. Com o maior prazer constatamos que tal se não dará. Com isso só lucrará o aformoseamento da nossa terra.

Junta Geral do Distrito

A comissão administrativa da Junta Geral do Distrito foi, há dias, remodelada, ficando assim constituida:

Presidente — Major Firmino Barroso; Vice-presidente — Dr. Jesus Gonçalves; Vogais: Capitão Faria e tenentes Falcão Barata e Pereira da Costa.

O Aniversário d'El-Rei

Festejado na Capital do Norte

A forma comovente e inesperada como, na Séde das *Juventudes Monarchicas do Porto*, foi celebrado mais este fausto natalicio de Sua Magestade, tem um significado que duplamente revela a dedicação dos monarchicos do Porto e a fé constante que depositam no Seu Rei — a mais Intelligente e Patriotica das almas de que Se pode honrar um Monarcha dos dias d'hoje.

E' bem o espirito, reavivado pelo ensinamento proveitoso da amargura e do exilio de Seu egregio Avô, o Senhor Dom João IV que tão avisados conselhos de prudencia e Sabia politica conseguio dar aos mais irrequietos dos seus partidarios — nos dias, ainda duvidosos d'esperança e d'exito patriotico, em que os fidalgos Portuguezes, que mais tarde seriam os heroes de 1640, se atreveram a acclamá-lo em pledas ruas de Lisboa... quando Sua Alteza, então apenas Duque de Bragança, ia render os cumprimentos de *Vassalo* á Duqueza de Mantua, Regente de Portugal em nome da odiosa Tutella dos hespanhoes.

«Dom João nunca mais voltou a Lisboa» — como tão bem nota Edgar Prestage na sua interessantissima obra «*A Embaixada Portugueza a França em 1641*». E a reserva habilissima d'esse Principe trouxe-nos a inesperada victoria de 1640 e a benevola espectativa de todas as Côrtes Europeas d'então.

A forma carinhosa e devotada com que a maioria dos Portuguezes, e a Causa Monarchica verdadeiramente digna d'esse nome — e isto sem desprestigio para aquelles a quem uma dedicação ancestral ainda prende ao Descendente do Nobre Vencido d'Evora Monte — admiram e aguardam as Instrucções de Sua Magestade *Fidelissima*, acabou de ter agora, no Porto, mais uma singela e patriotica confirmação.

Achava-se adornada a séde, instalada no velho e curioso palacete dos *Fidalgos da Fabrica*, com uma artistica e despretenciosa ornamentação das lindas flores de Portugal — gentilmente offerecidas e dispostas por uma interessante e devotada intenção particular. E na velha sala d'apainelados tectos do seculo XVIII, sob os retratos de Sua Magestade El-Rei D. Manoel II, debaixo dos severos olhares do *Principe Perfeito* e do *Fundador da Nacionalidade*, cujas imagens alli não esqueceram, alinhavam-se — por iniciativa piedosa e admiravel intenção do sub-Chefe de Secretaria d'este Nucleo, sr. Manuel de Magalhães Teixeira — os retratos dos combatentes mortos pela Bandeira Azul e Branca, formando uma espiritual e brilhante guarda d'honra ao Regio Homenageado de 15 de Novembro.

E a sessão de quinta-feira passada, tão sincera e tão singela, revestiu mais do que um mero preito de Saudade. Foi n'ella, e pela vez primeira, outhorgado um diploma de honra e de socio benemerito ao socio n.º 161, Ex.mo Sr. Pinto Brandão, dign.mo industrial da cidade do Porto, que ao Nucleo das Juventudes Monarchicas alli existentes tem dado relevantes provas de dedicação nos tempos de peor fortuna e a todos os seus consócios deu um nobilissimo exemplo de abnegação e de confiança n'aquelles que representam e servem com dedicada perseverança a Pessoa Augusta dum Rei que, ao assentar-Se no throno dos Seus maiores, logo teve o Seu baptismo de sangue — pois é do conhecimento publico que S. M. foi um dos feridos no infame attentado do dia 1 de Fevereiro — e que, no Seu já longo exilio de Londres, tão relevantes provas d'amor, tão incontestaveis serviços, que a Historia ha-de tornar immortais, tem prestado ao Seu Paiz, com o desinteresse e a fé patriotica d'um verdadeiro Portuguez, d'um Descendente do Santo Condestavel que é o Padroeiro das Juventudes do Porto e de quem o Senhor Dom Manoel de Bragança hoje usa, em terras do exilio, o nobre titulo de Conde d'Ourem.

BAYARD.

A bem da Moralidade

No artigo «A bem da moralidade», inserto no número transacto a alturas tantas, surgiu uma gralha que altera bastante o sentido do período. E' na parte em que se diz... «vivam à custa do Estado, e se lancem». Deve ler-se: «viram as costas ao Estado, e se lançam etc».

Silva Couto

O nosso prezado amigo, sr. José Joaquim da Silva Couto, jornalista dos mais distintos e um carácter de eleição, acaba de receber da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras a prova mais clara do quanto é considerado dentro da honrosa classe a que pertence.

E assim se desfazem as calúnias daqueles que de tudo fazem politica querendo fazer descer os outros ao baixo nivel em que se encontram.

Escola Industrial

A Junta Geral do Distrito, resolveu, na sua sessão do dia 15, oferecer um motor eléctrico para a Escola Industrial de Francisco de Holanda, afim de serem postos a funcionar os teares que de há muito se encontravam em poder da mesma Escola sem terem podido ser utilisados.

A Junta Geral do Distrito tem tido um incansável e dedicado amigo de Guimarães o sr. Dr. António de Jesus Gonçalves, que tem encontrado sempre boa vontade nos seus colegas da Junta, nos vários assuntos de interesse para êste concelho.

Museu Alberto Sampaio

Continua a ser muito bem recebida a Comissão encarregada de angariar donativos para custear as despesas com as vitrines do Museu.

A restauração dos Claustros encontra-se muito adeantada, tendo o nosso bom amigo sr. Alfredo Guimarães sido incansável, para que tudo se encontre no estado de adeantamento actual.

O Armisticio

No quartel do Deposito comemorou-se no domingo passado o 10.º aniversário do Armisticio.

Na presença dos oficiais, sargentos e praças, usou da palavra o sr. capitão Cesar Augusto de Morais, oficial muito distinto e combatente da Grande Guerra que fez um breve discurso alusivo ao acto.

Liceu Martins Sarmento

O nosso Liceu comemorou a passagem da data do armisticio com uma sessão de homenagem, a que presidiu o seu ilustre Reitor, sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

Usou da palavra o sr. Dr. Manuel Ferreira de Castro, que pronunciou um eloquente discurso, em que foi muito aplaudido pela assistencia.

Na Camisaria e Gravataria Freitas, encontra-se, hoje, exposto ao público, um sortido colossal de meias e peúgas de lã, sêda e algodão, para homem, senhora e criança. Visitem esta exposição, vejam com cuidado os seus preços, façam o seu confronto e certificar-se-hão que esta casa é, sem dúvida, a que vende o artigo em melhores condições e a que mais vantagens oferece ao cliente, com os seus grandes descontos nas vendas a dinheiro.

CARTA DE FAFE

A nossa terra que já possuia magníficos hoteis, acaba de ser dotada com mais um, denominado «Hotel Confiança», situado num dos mais aprasiveis locais e montado com todos os requisitos modernos.

E' seu proprietário o nosso bom amigo sr. Albino de Freitas, que não se poupou a esforços para que aos seus futuros hóspedes não escasseiem o bem estar e a comodidade.

Para a sua inauguração organizou aquele senhor uma festa para a qual convidou várias pessoas em destaque nos meios partidários locais que, depois de bem comerem e melhor beberem, lhes deu para discursar agradecendo a gentileza do convite, enaltecendo o espírito empreendedor do dono do hotel e desejando a êste as maiores prosperidades.

Muito bem. Muito bem se por aqui houvessem ficado!

Mas não.

Como sempre, em «patuscadas» desta natureza, foi ferida a nota política, o que não podia deixar de ser para que se não desse a primeira excepção.

E' de lamentar que os «comensais», abusando da boa fé de quem os convidou gentilmente, houvessem transformado aquela festa num «farróbódó» político, chegando ao desafôro de vitoriarem o dr. Bernardino Machado pela campanha de descrédito que êste «judeu errante» anda preparando, nas chancelarias estrangeiras, contra Portugal, assim como lamentável é que tais factos se houvessem dado na presença de quem podia pôr-lhes termo e não tugiu nem mugiu simplesmente para não desmanchar prazeres.

E' inverosímil!

Não se compreendem certas atitudes!

Estamos de acôrdo em que os falsos portugueses amigos daquele homem... público lhe promovam manifestações e lhe enalteçam a sua nefasta obra contra o nosso país, mas que o façam em família, no aconchêgo da «comunidade», e nunca na presença de pessoas ou entidades a quem possam melindrar com tão repugnantes vómitos.

A audácia podia ter-lhes saído cara se tôda a gente fôsse susceptivel de ter pudor e brio!... (C.)

—P. S.—Estou já daqui a ver, na estrebaria da rua 31 de Janeiro, 165, dessa cidade, o espinotear desesperado de certas alimárias que para aí garatujam num papel lixoso e infecto, o que deveras me diverte.

Gosto de os ver no seu elemento.

Ora vá lá, seus irracionais! Venham daí mais dois coices acompanhados dos costumados zurros!...

A estes diabos não se pode fazer cocegas!... (C.)

Em defesa da verdade

A «Velha Guarda», pela pena dum seu colaborador, vem de há tempos atacando, sem razão, e com intuitos malévolos o nosso bom amigo e digno pároco de Guardizela sr. Padre José Rodrigues Fernandes, ex-vigário da freguesia de S. Pedro de Azurém, muito conhecido entre nós pelas suas preclaras virtudes de bom e honrado sacerdote e ainda pela sua cultura intelectual. A «Velha» embora não esteja no direito de atacar todos aqueles que a sua fobia demagógica lhe indica, pode, como truc político, aproveitar uma ou outra *facha* para levar a água ao seu moinho. O que não tem o direito, sob pena de descer às mais asquerosas baixesas, é de vir intrometer-se, levianamente, com um honrado e zeloso sacerdote como o é o nosso bom amigo sr. abade de Guardizela. No seu n.º de 4 de Novembro e sob a epígrafe «Crónica de Viajem» e o sub-título «*O que eu vi e ouvi por Guardizela*» põe em confronto a atitude do pároco de Guardizela com o que se passou com o caso de Ovar em que anda honrada e desinteressadamente envolvido o nome dum virtuoso sacerdote que a fúria da demagogia de Ovar de braço dado com o Juiz daquela comarca querem envolver numa questão desairosa. Quanto ao caso de Ovar daremos a seu tempo os esclarecimentos precisos com os quais demonstraremos a honradez do reverendo franciscano de Ovar. Quanto ao caso de Guardizela vamos mostrar à rapaziada que nada se passou como a «Velha» o anunciou. Em 9 de fevereiro de 1923 por despacho ministerial do ministro das finanças foi cedido à junta da freguesia de Guardizela, o passal e a residência paroquial, pela quantia de 5 mil e cem escudos, para neles ser instalado um asilo para inválidos e, nesse despacho de concessão o sr. Ministro das finanças determinou que fôsse de quatro anos o praso para essa instalação, sob pena de voltar à posse do Estado o dito passal e residência. Acontece, porém, que volvidos mais de cinco anos o reverendo pároco de Guardizela, visto não se ter dado cumprimento àquele despacho ministerial, requereu ao sr. ministro da justiça que lhe fôsse entregue ao abrigo dos artigos n.os 10 e 11 do Decreto n.º 11887 de 6 de julho de 1926 o dito passal e residência e bem assim os outros bens da igreja. E' êste o *crime* que podem imputar, com razão, ao nosso distinto amigo sr. padre José Rodrigues Fernandes. E para finalizar é bom saber-se que o editor da «Velha Guarda» Alcindo Dias Pereira que se diz ser um (Vila-Verde) e um (A. P.) sinatário das «Crónicas de Viajem», foi membro da Junta da freguesia de Guardizela nos anos de 1926-1927 e não zelou como era seu imperioso dever os interêsses dos indigentes; e, não dando cumprimento ao Despacho da cedência do passal à dita junta, não promoveu — *um grande bem colectivo, uma grande obra de beneficência com que todos ficavam justamente satisfeitos,* — como diz no seu escrito. E assim se quebram os dentes aos caluniadores...

Toros de Pinheiro

Compra «A Vizelense, L.da», — Vizela, à tonelada sôbre Wagon, em qualquer estação da Trofa a Fafe.

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

Vende-se a quinta de Gondizalves, situada na freguesia d'Atães. Paga de renda 4 carros e meio de medidas. Tem muita água e mato suficiente.

Também se vende uma morada de casas de 2 andares, com boas lojas para comércio, tendo três frentes, situada na rua do Dr. Avelino Germano, desta cidade.

Para vêr e tratar com o sr. Justino José da Silva, rua da Rèpública - GUIMARÃES.

ANTIGOS SCOUTS

Ainda não há um mês que se inaugurou nesta cidade a Liga dos Antigos «Scouts» e já á sua volta se teceu uma intriga que a todos os seus associados indignou. De onde vem, não sabemos nem procuramos saber. Pretendemos unicamente desfazer essa calúnia, para que se não volte a dizer que a Liga dos Antigos «Scouts» é uma agremiação anticatólica.

Somos, os que constituem a Liga, antigos «Scouts» que queremos conservar estreitados os laços de amisade, pelos quais estamos ligados desde 18 de Maio de 1924, e, sendo assim, como poderiamos esquecer que nessa data prometemos «cumprir os deveres para com Deus, a Santa Igreja e a Patria?»

O termos formado a Liga dos Antigos «Scouts», não significa tão pouco um ataque ao Scouts», antes pelo contrario, mostra claramente, que recordamos com viva saudade os tempos da nossa mocidade bem recente, passados em franca e leal camaradagem;—tempos esses que vão reviver, pois nós continuamos a ser «Scouts»: A promessa que pela nossa honra e com a graça de Deus, fizemos, tê-la-hemos que cumprir sempre. E, como a nossa honra, hontem como hoje e hoje como sempre é sagrada, a Igreja e a Patria devem ser os alicerces sobre os quais havemos de sustentar a nossa acção colectiva.

A Direcção.

Declaração

Mais uma vez declaramos que devido ao nosso estado de doença da ocasião, não conhecemos os escritos insertos nos n.os 532 e 533 de 20 e 27 de Outubro último dêste jornal, antes da sua publicação, e que lhes não daríamos publicidade se os tivessemos conhecido.

O director,

João Pereira da Costa.

CHAVES

Serafim Ferreira, da rua do Retiro, encontrou um molho com 5 chaves, que entregará a quem provar pertencer-lhes.

Ginkana

Se o tempo o permitir, deve realizar-se, amanhã de tarde, a anunciada Ginkana de Motocicletes, na Parada dos Bombeiros Voluntários.

"Scouts,,

Recebemos os fascículos n.º 3 e 4 da História do Movimento Scout na cidade de Guimarães, de que é director o nosso bom amigo, sr. António Dias Pinto de Castro.

Insere algumas gravuras além de publicar algumas notas interessantes.

Um abuso

Há na cidade certo prédio que já foi indicado para Casa de Regeneração e onde se encontra um quarto com cama e roupa para pernoitas de um cantoneiro. Um dia apareceu ao cantoneiro um espertalhão que o convenceu a abandonar o quarto, instalando lá uma sua companheira... de ocasião.

O diabo é que, dando-se pela espertesa, foi mandado varrer todo aquele lixo.

Falta agora a recompensa...

Leilão de Penhores

Rua do Gravador Molarinho, 13 A

GUIMARÃES

De harmonia com a lei em vigor, torna-se público que no próximo dia 16 de Dezembro, pelas 10 horas, se procederá à venda de todos os penhores com mais de três mêses em atraso de juros, podendo os srs. mutuários pagar os juros até à data do leilão, evitando assim que os mesmos sejam vendidos, cujos números se encontram afixados no estabelecimento.

Guimarães, 15 de Dezembro de 1928.

O Proprietário,

J. M. FÉLIX PEREIRA.

Despedida

O abaixo assinado, tendo sido, pela recente reforma do inspectorado primário, promovido a Inspector-Chefe e colocado na Região Escolar de Bragança, por lhe ser impossível despedir-se pessoalmente dos srs. professores e de tôdas as pessôas que nesta cidade e concelho o honraram com a sua amisade e estima, vem fazê-lo por êste meio, protestando a todos a sua gratidão e oferecendo-lhes o seu limitado préstimo em Bragança.

Declara que parte com saüdades de todos os amigos desta boa terra de Guimarães, onde fica residindo sua familia.

Guimarães, 10 de Novembro de 1928.

Manuel A. Ribeiro de Miranda.

O Liceu de Guimarães

e a Junta Geral do Distrito

Acaba a Junta Geral do nosso Distrito de enviar ao sr. Ministro da Instrução uma justa representação, pedindo a conservação do nosso Liceu na categoria de Central.

E' que a Junta Geral conhece bem a importância e a fama de que há muito bem gozando, e com justiça o dizemos, o nosso Liceu.

O seu corpo docente é modelar, a sua frequência é das maiores, o seu edifício é confortável e com todos os requisitos de higiene, os seus laboratórios são dotados de todos os aparelhos necessários ao ensino, graças ao esfôrço e vasta inteligência dum ilustre professor, sr. dr. Goulard Barbosa, que foi incansável na sua instalação e que a nova reforma no-lo roubou daqui. Por tudo isto o Liceu de Martins Sarmento nunca deveria baixar de categoria, atendeudo ainda a que a sua criação obedeceu a uma lei especial.

E' por isso que o gesto da Junta Geral do Distrito calou com entusiasmo e aplauso em todos os vimaranenses que prezam o progresso da sua terra. A Junta Geral bem merece os nossos encómios e a gratidão de todos nós.

Segue a representação dirigida ao sr. Ministro:

«Ex.mo sr. ministro da Instrução Pública — Lisbôa.

A comissão administrativa da Junta Geral do Distrito de Braga considerando o concelho de Guimarães um dos mais importantes, senão o mais importante do distrito pela sua população e riqueza agrícola, comercial e industrial, julga-se no dever de, dentro dos princípios da justiça pugnar, com insistência e, se necessário fôr, com sacrifício, pelas justas reivindicações daquele concelho.

O Decreto n.º 15.939 reduziu o liceu de Guimarães a nacional, com pequeno número de turmas, quando, por várias razões, essa cidade e concelho esperava merecer ao poder central a consideração de se lhe manter intacto o seu primeiro estabelecimento de ensino, se por outro motivo não fôsse ao menos pela protecção que ao seu internato municipal (anexo ao liceu e único no país) deviam os poderes públicos, pelo concurso que êste lhes dispensa na instrução e educação da mocidade.

Êste internato, pelos esforços nele dispendidos diàriamente, conseguiu merecer a confiança de inúmeras famílias não só do concelho mas ainda doutros mais afastados, que, confiados, entregavam a educação de seus filhos, mas dando-os algumas, agora, em virtude das disposições do referido decreto, para os colégios da Galiza. Apesar de mercedor de tôda a protecção dos poderes constituídos, este internato sofreu um duro golpe com o mencionado decreto, que o privou não só dos alunos alheios à zona pedagógica do seu liceu mas ainda de muitos da própria zona, que deixam de a êle concorrer por não poderem concluir aqui o seu curso secundário. Muito para ponderar é ainda que o liceu de Guimarães, desde a sua criação em 1896 até 1917 como liceu nacional, e desde então até 1921 como central, nada custou ao estado.

Durante o longo praso de 25 anos o liceu de Guimarães, subordinado e regido pelo Ministério da Instrução, como qualquer outro liceu, viveu a expensas da Colegiada e da Câmara de Guimarães.

«Só em 1921 é que o Estado o tomou a seu cargo mas apossando-se dos importantes bens e rendimentos da Colegiada, à custa dos quais êle se havia instituido e mantido.

«Ainda hoje é a referida Câmara que faz tôdas as reparações e obras de que carece o edifício, que aliás lhe pertence, não dispendendo, por isso, o Estado qualquer importância.

«Por estas considerações a Junta Geral do Distrito de Braga, pugnando pelas justas reclamações de Guimarães, vem respeitosamente pedir a v. ex.ª que, caso não possa ser elevado a Central com os dois cursos complementares, como muito seria para desejar, pelo menos que lhe seja mantido o curso complementar de sciências, como lhe parece de tôda a razão e justiça, pela atenção que ao govêrno devem merecer as legítimas conveniências de grande número de famílias, das que mais concorrem para os cofres do Estado.

O Liceu de Guimarães foi já uma vez, permita-se-nos dizer, indevidamente privado do curso complementar de letras, que era o segundo da frequência, curso que pelos esforços desta Junta Geral foi restabelecido, mas sempre manteve o curso complementar de sciências, com a frequência média, nos últimos 5 anos de 33,4. Sôbre tudo isto, muito principalmente, é para considerar a circunstância de bastar acrescer um só professor efectivo ao actual quadro dêsse liceu, para nele poder manter-se o curso complementar de sciencia; as suas instalações para a regência dêsse curso são as melhores; os gabinetes e laboratórios estão devidamente instalados para o funcionamento regular dos trabalhos práticos, prescritos pelos programas, podendo, assim, manter-se aqui, no ensino, a feição caracteristicamente prática que a lei determina; tudo isto será inutilisado e perdido, podendo aproveitar-se para a instrução pública, com a despeza apenas de mais um professor, ou sejam cêrca de 19 contos, quando as propinas para uma média de 33 alunos, média que deve manter-se, podem atingir cêrca de 24.750$00.

«Tão pequeno sacrifício se sacrifício há, bem o merece ao Estado o laborioso, honesto e ordeiro povo de Guimarães, que em troca de somas importantes com que concorre para o erario público, bem merecedor é de que êste lhe facilite a ilustração e a educação dos seus filhos.

«Se v. ex.ª porém, apesar das considerações aqui resumidamente apresentadas, entender no seu alto critério que ao Liceu de Guimarães não pode o Estado, pelas angustiosas condições do seu tesouro, conceder o deferimenno da pretenção que aqui se solicita, a Junta Geral do Distrito de Braga assuma a responsabilidade e toma a seu cargo a despesa que aquela concessão possa acarretar ao Estado, pelo que,

Espera, pela forma que v. ex.ª julgar mais conveniente, ao Liceu de Guimarães seja concedido, pelo menos, o curso complementar de sciencias, visto não acarretar aumento de despesa para o Estado, incluindo-se na lei as disposições que a êste forem conducentes.

Saude e Fraternidade. O presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito — (a) *Major Firmino de Souza Barroso*».

Mel puro

Fornece-se qualquer quantidade por preços convidativos para revendedores, do acreditado mel da Lameira. Garante-se a sua boa qualidade.

Falar na **Casa Lusitana,** *Rua do Gravador Molarinho, 47.*

TEARES - VENDEM-SE

Sendo 4 de 600 agulhas, colchas; um dito ponto aberto; dois de 400 para lenço, tapete; três para lenço e uma máquina para dobrar sêda; uma dita para furar cartões.

Rua da Liberdade n.º 135.

Bispo de Angra

Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Guilherme, ilustre Bispo de Angra, tem andado nêstes últimos dias a fazer as suas visitas de despedida.

Na terça-feira celebra missa, às 9 horas, num dos templos desta cidade, naturalmente na Colegiada.

Nesse mesmo dia de tarde seguirá para o Pôrto, embarcando no rápido para a capital, seguindo para Angra no vapor S. Miguel que deve levantar ferro a 22 do corrente.

Ao virtuoso Prelado deseja o «Ecos de Guimarães» feliz viagem.

Colares Vieira

Em serviço da acreditada Companhia de Seguros Fidelidade, esteve entre nós, o nosso presadíssimo amigo, sr. António Colares Vieira, antigo e distinto oficial do Exército.

Dinheiro

Perdeu-se a quantia de cinco mil escudos aproximadamente, desde o Largo da Condessa do Juncal, até ao Toural.

Pede-se o favor a quem o encontrar, de o entregar nesta Redacção que será gratificado.

Editos de 90 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartório do 5.º oficio, correm éditos de 90 dias, a contar da publicação dêste, a citar o réu Júlio Marques, casado, proprietário, natural da freguesia de S. Salvador de Briteiros, desta comarca, e posteriormente morador no lugar da Tôrre, freguesia de Donim, desta mesma comarca, donde se ausentou para parte incerta, e pronunciado neste Juizo por despacho de 18 de Setembro de 1926, sem admissão de fiança, pelo crime do art.º 394 com a agravante do n.º 2 do art.º 398 do Código Penal, em processo de querela promovido pelo Ministério Público, — para vir a Juizo responder à culpa, sob pena de se proseguir nos termos do processo sem outra citação sua para qualquer acto do mesmo, sendo que, depois daquele praso, qualquer do povo o poderá prender e o deverá fazer todo o oficial público para o entregar à autoridade judicial mais próxima.

Guimarães, 6 de Novembro de 1928.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Artur Valente

CARTEIRA

Aniversarios

Fazem anos durante a semana, as Ex.mas Senhoras:

Domingo, 18—D. Narcisa Ramos e D. Albertina Pereira Ferreira Mendes.
Segunda, 19—D. Helena Soto Maior Felgueira Cardoso de Menezes, D. Maria José Viamonte, D. Maria do Rosário da Conceição Matos Cardoso e a menina Briolanja Gomes Teixeira de Meira.
Terça, 20—Condessa de Carcavelos, D. Lúcia Braga Leite de Faria e D. Maria do Pilar Carvalho da Cunha Pimentel.
Quarta, 21—D. Noémia Loureiro.
Quinta, 22—Menina Maria Virginia da Silva Costa.
Sexta, 23—D. Adelaide Vasco Leão.
Sábado, 24—D. Josefa Adelaide de Meira e D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Vieira Ramos.

E os Senhores:

Domingo, 18—Dr António Mota Prego e Eduardo Passos.
Terça, 20—Dr. Luís de Almeida Braga.
Quarta, 21—Dr. Filipe Augusto de Noronha Freire de Andrade.
Sexta, 23—Dr. José Júlio Vieira Ramos.

Doentes

Tem estado enferma a ilustre titular Senhora Condessa de Margaride.

Tem estado doente o sr. Dr. Henrique de Oliveira Sá, ilustrado professor do nosso Liceu.

—Continua doente o sr. Heitor S. Campos, digno gerente do Banco de Portugal nesta cidade.

A todos desejamos rápidas melhoras.

P.e Gaspar Roriz

E-te estimado eclesiástico recolheu a um quarto particular do Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, de que é digno Comissário, a fim de se submeter a tratamento.

Ao sr. P.e Gaspar Roriz deseja o «Ecos de Guimarães» rápido restabelecimento.

Dr. Luiz d'Almeida Braga

Esteve há dias entre nós o nosso prezado amigo, sr. Dr. Luiz d'Almeida Braga, distinto causídico na cidade de Braga.

Chegadas e partidas

Com sua família retirou para Vieira do Minho, o sr. Dr. Alvaro de Magalhães, digno Conservador do Registo Predial na Povoa de Lanhoso.

—Encontra-se em Vila do Conde o nosso bom amigo sr. Manuel José Rodrigues, do Pevidem.

—Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel Guise.

TEARES MANUAIS JACKARES

Vende-se em bom estado desde 160 a 600 agulhas. Para informação Mercearia Bastos, rua Gil Vicente, 101 — GUIMARÃES.

MANUEL DE FREITAS
ALFAIATE

CONFECCIONA PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS TODA A OBRA PARA HOMEM E CRIANÇA, GARANTINDO O SEU PERFEITO ACABAMENTO.

FALECIMENTOS

D. Maria T. de Carvalho

Aos estragos da terrível tuberculose, sucumbiu na segunda-feira de manhã, a senhora D. Maria da Madre de Deus Teixeira de Carvalho, filha muito querida do nosso prezado amigo, sr. José Teixeira de Carvalho, considerado industrial nesta cidade.

Morreu a bondosa senhora aos 23 anos de idade, quando tudo lhe começava a sorrir acalentando esperanças fagueiras dum porvir sorridente. Os desvelos e carinhos dos seus e os cuidados da medicina foram impotentes para impedirem a marcha da doença que a vitimou.

O seu cadaver, encerrado numa rica urna de mogno, foi conduzido, na quarta-feira, para a igreja da Ordem Terceira, que se vestiu de crepes e colocado numa rica eça cercada de profusão de luzes e flores que mãos de fadas ali habilmente souberam dispor.

Os oficios funebres principiaram ás 10 horas, presidindo o tio da saudosa finada, rev. Antonio Teixeira de Carvalho, que tambem cantou a missa e lançou as absolvições finais. Tomou a chave da urna o sr. dr. Joaquim José de Meira.

Organizaram-se três turnos, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio no coche funebre da Ordem Terceira, seguido de vários trens e automoveis, conduzindo pessoas das relações da familia anojada.

Sôbre o ataúde foram colocados vários bouquets com as seguintes dedicatorias:

Maria, tão cedo voaste ao céu; pede a Deus resignação para os teus que ficam chorando por ti. — De tua irmã e cunhado—Palmira e José.

As saudades que a tua morte nos trouxe só á nossa morte terão fim. —De tuas irmãs Custódia e Madalena.

Lágrimas orvalhadas de saudades. — De teus irmãos Joaquim e Luís.

Eterna saudade. — De teus tios Luís Carvalho e esposa.

Ultimo adeus.—De teus primos Marilia e marido.

Ultima homenagem.—De teus primos Elisa e marido.

Adeus, Maria; pede a Deus por nós que nunca nos esqueceremos de pedir a Deus pelo teu descanso. — Teus primos Amandio e esposa.

A franquesa do teu carácter e a bondade de teu coração fizeram-te estimada por todos. —Tua tia Izilda Mendes Teixeira.

Saudade do Daniel.

Eterna saudade. —De teus primos Maria e Sebastião.

O ultimo beijo.—De teus primos Fernando e Elisio.

Durante a tua curta vida desejamos-te felicidades; hoje paz á tua alma.—Tuas primas Rosa e Alice.

Saudade eterna.—Da tua amiga Maria Mendes d'Almeida.

Deixaste o mundo, encontrar-te-hei no céu.—Tua amiga Ana da Natividade d'Almeida.

Nestas singelas flores vão as saudades infindas. Das amiguinhas Ermelinda e Adelia Machado.

Ultimo adeus.—De suas criadas Etelvina e Deolinda.

Adeus, D. Maria, até ao céu.—Francisca.

Ultimas saudades dos operarios de seu pai.

Infinda saudade.—Francisco Aguiar.

— A tôda a familia enlutada o «Ecos de Guimarães» envia as suas sentidas condolências.

Augusto Passos

Na noite de terça-feira, sucumbiu aos estragos duma pertinaz doença que, de há anos, lhe vinha minando a existência, o benquisto Armador sr. José de Souza Passos, irmão do sr. Augusto de Souza Passos e sogro do sr. Manuel Mendes de Oliveira. Os ofícios por sua alma realizaram-se na quinta-feira, na igreja de S. Francisco que ostentava uma decoração fúnebre, muitas plantas e lumes, repousando a urna sôbre um elegante catafalso.

Foi muito sentida a morte do saudoso extinto que era um cavalheiro muito honesto e por isso muito estimado nesta cidade e concelho.

Tomou a chave da urna o sr. Cónego Alberto Vasconcelos, amigo íntimo do finado.

A assistência foi numerosa, formando-se os seguintes turnos:

1.º turno—Dr. Augusto Cunha, Alvaro da Costa Guimarães, Simão da Costa Guimarães, dr. João Rocha dos Santos, Rodrigo Lobo e Monsenhor José Maria da Silva.

2.º turno—José Pinheiro, dr. Alfredo Peixoto, António Jordão, dr. Alfredo Dias Pinheiro, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro e João Rodrigues Loureiro.

3.º turno—Joaquim Penafort Lisboa, Domingos Martins Fernandes, António Emilio Ribeiro, António José de Oliveira, José Mendes de Oliveira e Belmiro Mendes de Oliveira.

4.º turno, (Cemitério) — Jerónimo Sampaio, José Gonçalves, António Silva, Joaquim Vaz Vieira, Francisco Faria e Domingos Marques.

Fizeram-se representar as mêsas da Misericórdia, S. Francisco, Santos Passos, a corporação dos Bombeiros Voluntários, e compareceram os Asilos dos Inválidos do Campo da Feira, o Asilo de Santa Estefânia, a Créche e a Oficina de S. José.

A' familia enlutada envia o «Ecos de Guimarães» os seus cumprimentos de pesar.

Arnaldo Queiróz

Chegou-nos a triste noticia de ter falecido em Lisboa, vítima dum desastre de automóvel, o nosso querido patrício, sr. Arnaldo Queiróz, irmão da ex.ma snr.a D. Maria Augusta de Queiróz que seguiu na quinta-feira para a capital.

O «Ecos de Guimarães» apresenta a sua ex.a e demais familia, a expressão do seu pesar.

Em Lordelo

Faleceu no dia 11, na Quinta de Mide, a saudosa esposa do nosso bom amigo, sr. Henrique de Araujo, e mãe do tambem nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo, proprietarios da freguesia de Lordelo.

O funeral da inditosa senhora, no qual se encorporaram algumas congregações religiosas com os seus estandartes, e que foi muito concorrido por pessoas amigas daquela freguesia e circumvisinhas e desta cidade, realizou-se no passado dia 12, pelas 9 horas, na igreja paroquial de Lordelo, com a assistência de seis revs. padres.

Aos desolados esposo e filho os nossos sentidos pêsames.

*

Que Deus tenha em sua guarda as almas dos saudosos extintos.

NOTICIARIO

Imposto V.e Turismo

Os condutores de automóveis, camionetes, camions, motocicletes, bicicletas, carroças, trens, galeras, carros de bois, etc., e bem assim os animais de sela ou de carro, que não se façam acompanhar das respectivas licenças de turismo, são autoados como não as tendo, embora as possuam em casa.

O Sr. Ministro das Finanças determinou uma rigorosa fiscalisação do imposto de viação e turismo.

RIBEIRO, Filho

Alfaiate

Participa aos Ex.mos freguezes e amigos que já recebeu o sortido de casimiras para inverno, em padrões de novidade e côres da moda.

Preços como sempre — os mais limitados —

LABORATÓRIO DE ANALISES MÉDICAS

DO Dr. Manuel Lobo

JUGUEIROS — FELGUEIRAS

Análises completas de sangue, líquido cefalo-raquidiano, urinas, escarros, feses, leite, derrames, supurações, etc. Exames microscópicos e ultra microscópicos. Hemoculturas, auto vacinas, citodiagnósticos, etc. Reacções sifiliticas do sangue (Wassermann, Landau, Mac Donagh). Análises de substâncias alimentares, águas, etc.

VENDE-SE

A Tipografia Souza, sita na rua da Republica, n.os 39 e 41, Guimarães. Falar na mesma.

VENDE-SE

A casa na rua de Camões, n.os 39, desta cidade.

Tem 4 andares, 4 lojas e quintal. Agua de pôço, com tanque para lavar, e da Câmara Municipal. Luz eléctrica em todos os quartos e patamares.

Dão-se esclarecimentos na rua de Gil Vicente, n.os 92 e 98,—GUIMARÃES.